

O VARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AGS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

O governo e a opposição

Pouco se sabe acerca do emprestimo e é até possível que as suas bases não estejam ainda definitivamente assentes. Para a conversão da divida externa fazem-se tentativas.

Vê-se, por isto, que o governo trabalha com sincero afan, para liquidar a medonha crise financeira e económica, que sobrecarrega o paiz. Se com o emprestimo espera oppôr um dique a subida dos cambios; pela conversão da divida externa pensa evitar a grande drenagem do ouro, a que todos os governos são obrigados para pagar no estrangeiro os juros.

Não esqueçamos de dizer que estas medidas, além de difficeis de realisar, são deveras melindrosas, visto o estado de descrédito do paiz e a collição de interesses, que se ha-de dar. Mas o ministerio, que a tanto se abalança, deve ter pensado maduramente nos projectos e na exploração politica de que ha-de ser alvo por parte dos regeneradores insoffridos.

Adverte-o d'isto a imprensa d'esse partido, que lança mão de todos os meios, ainda os mais deprimentes, para desvirtuar as intenções e os actos dos ministros. Não duvidam até os regeneradores de ameaçar o governo com ligações com os republicanos e nós bem sabemos até onde costumam ir os homens das arnuças do tratado inglez e da concessão da Zambesia.

Se os regeneradores procedessem d'outra forma seriam incoherentes com o seu famoso passado de guerrilheiros.

Eles que deixaram uma situação económica e financeira quasi irreductivel: elles que gastaram á doida, dando dinheiro a ponto de comprometterem o futuro exercicio: elles que se tornaram famosos com as celebres portarias anti-datadas dos caminhos de ferro do Minho e Douro: elles que crearam o exercito do sello: elles que deram centenas de contos aos salamanqueiros, de mão beijada: elles que calotearam os empreiteiros das estradas publicas—devem agora levantar-se contra as medidas do governo, que se destinam a pagar esses esbanjamentos. Abandonaram o poder quando não tinham já dinheiro, e só credores a pedir que se lhes pagasse.

Os ultimos tempos d'esse consulado foi um verdadeiro regabofe para os amigos, por isso

extranham os tempos da opposição.

Não conhecemos as condições em que o emprestimo tem de ser negociado; o que, porém, conhecemos são as circumstancias do paiz, que exigem dinheiro, ouro, que não existe nos cofres publicos.

Que as condições do emprestimo não pódem ser favoraveis, explica-se pela propria situação do devedor.

Attacam os regeneradores o governo porque o emprestimo foi contractado, dizem, com a percentagem de 25 %. D'ahi a guitarra e os protestos.

Mas ainda ha pouco mais de quatro mezes o governo regenerador para obter 3:000 contos, com as obrigações dos tabacos, deu aos credores 23 % de percentagem. Dinheiro mais não obteve. Os cambios em vez de descerem aggravaram-se.

Ora apenas o actual ministerio aplanou as difficuldades para o lançamento do emprestimo o agio do ouro soffreu uma baixa consideravel, baixa que se ha de accentuar, quando estiver definitivamente assente o projecto da conversão da divida externa.

Por isto se vê que os actos do governo são bons, tão bons quanto o permítte a situação do thesouro e a agitação cambial que opprime o paiz.

Emquanto pelo ministerio da fazenda se vão preparando os planos financeiros, que hão de levantar o paiz, o nobre presidente do conselho prepara as reformas politicas para apresentar ao parlamento.

Pelos extractos dos jornaes sabe-se que em alguns pontos importantes va ser reformada a lei eleitoral, para prevenir os abusos, que todos os dias se estão dando na pratica.

Na lei fundamental, que tantas vezes foi posta de parte pela situação anterior, tambem outras reformas se preparam, especialmente para pôr cobro ao regime dictatorial.

A criação dos novos tribunaes administrativos apparece como elemento reformador do estado cahotico das corporações administrativas.

Assim o ministerio conscio dos seus deveres e das graves responsabilidades que a sua situação lhe impõe trabalha e estuda.

A nossa cartela

Chegou na quinta-feira pela manhã a esta villa e

retirou á tarde para a Anadia o nosso prestante amigo e valioso correligionario, ex.^{mo} sr. Padre Duarte Pereira Coentro, muito digno director do Asylo Maria Pia, de Lisboa.

Foram atacadas de coqueluche as filhinhas do nosso querido amigo ex.^{mo} sr. dr. Alexandre de Vilhena, digno delegado da 1.^a vara de Lisboa.

Fazemos votos pelas melhoras das interessantes creanças.

De visita a sua ex.^{ma} familia está em Agueda o ex.^{mo} sr. Alberto de Vilhena, digno contador do juizo na comarca de Rezende.

Com o nosso presado director dr. Francisco Fragateiro passaram o dia de quinta-feira, no Carregal, os nossos amigos drs. Antonio Valente, Annibal de Vasconcellos e Padre José Maria Maia de Rezende.

No concelho

Ao quadro de verdadeira decadencia que apresentamos no nosso numero antecedente, falta acrescentar a da industria dos ranoeiros nas freguezias do norte e a dos chasistas, ou vendedores ambulantes d'Arada e Maceda.

Tudo isto representa o desfalque de dezenas de centos, em cada anno, na economia do concelho.

Refundir as industrias antigas, augmentar o trabalho pela criação d'outras novas, seria uma obra meritoria, mas esse movimento parece-nos por enquanto impossivel no concelho, quanto a toda a sua área.

Arriscam-se capitaes importantissimos na industria de pesca, que vive e por certo viverá em circumstancias precarias, desde que a pesca o vapor e as armações lhe tirou uma grande parte da importancia. As armações abastecem o sul do paiz: as lanchas abastecem parte do norte. Ficam-nos apenas de vantagem os bons processos da salga e cuidado no trabalho de preparação da sardinha, devida essa vantagem aos nossos mercanteis. De resto as nossas redes ficaram na mesma desde a in-

vasão franceza até hoje. Mas os capitaes das companhias, ninguem os poderia desviar da rotina a que os nossos capitalistas e industriaes os dirigem. Pois com bem menos riscos e com mais lucros se poderiam dedicar a outras industrias modernas.

A industria da olaria ou ceramica, que tão bons operarios tem, já educados desde creança n'aquelle aspero serviço, desde ha dezenas d'annos, não tem feito um unico progresso. Sempre o mesmo barro do Boco, sempre o mesmo typo dos seus artefactos. O espirito de rotina, o medo d'uma tentativa, os fornos rudimentares, que gastam muito combustivel e cuja temperatura, por se não poder graduar, muitas vezes estala a louça, tudo impede que se lucre e que progreda.

E contudo talvez muito se podesse obter com artistas, que temos e com a materia prima, tão diversa como a que existe á volta da nossa villa. Ao nascente existem os barros de S. Vicente: nos terrenos baixos da villa, como no valle da Graça, existem os barros negros, proprios para telha: e a Ria de serventia para os barros do Boco.

Falta porém o estudo e a audacia para empregar capitaes. Tudo se conseguiria com pouco. Mas antes seria necessario que por experiencias successivas e estudo se demonstrasse a natureza e alcance do empreendimento.

Não faltam operarios, não falta materia prima, não faltam capitaes bastantes. Falta apenas o estudo e audacia; e sem estes dois elementos não pôde existir o progresso das industrias.

Bombeiros Voluntarios

Continuação da relação das prendas oferecidas para o bazar dos Bombeiros Voluntarios:

D. Felicidade Rifa da Gama Baptista, Ovar, 1 espelho de crystal, 1 par de jarras de porcellana e uma canastrinha feita de louça.

Graça Lopes dos Santos Victoria, Ovar, 400 reis.

Dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, S. Thiago de Cacem, 1\$500 reis.

Antonio Maximo Branco de Mello, de Cêa, 4 caixas de sabonetes.

Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, 5\$000 reis.

Inspecção aos reservistas

E' nos proximos domingos, 13 e 20 do corrente, que têm lugar na administração d'este

concelho, pelas 10 horas da manhã, a inspecção de revista a todos os reservistas pertencentes á 1.^a e 2.^a reserva, residentes em todo o concelho.

Os reservistas devem vir munidos das suas respectivas cadernetas e de todos os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.^a reserva.

Queixas

«A canuda», no seu ultimo numero, queixa-se, com lagrimas de coreodillo, ao seu numeroso publico de varias pessoas e de cousas varias, cá da freguezia.

Que susto!
Othe irmansinha!...
queixe-se ao bispo!

Presidente Moraes

Telegrammas, vindos do Rio de Janeiro, dizem que corre com insistencia, n'aquella capital, o boato de que está imminente a retirada do poder do presidente da republica dr. Prudente de Moraes.

Conflicto no parlamento hespanhol

Grise politica

Madrid, 2, tarde.—O sr. Canovas del Castillo em presença das difficuldades para governar com a actual situação parlamentar, annunciou a sua intenção de apresentar a demissão do gabinete. A manhã em conselho presidido pela rainha regente será dada solução á crise politica. A rainha regente assignou o decreto encerrando a actual sessão das côrtes.

Madrid, 2, tarde.—Congresso dos deputados.—Foi lido o decreto de encerramento. Alguns senadores e deputados depois do encerramento da sessão levantaram vivas ao Rei. Não houve nenhum incidente.

Madrid, 3, tarde.—No conselho de ministros celebrado hoje no palacio real o sr. Canovas explicou os motivos da demissão do gabinete. A rainha regente encarregou-o de continuar a gerir os negocios publicos até se resolver a crise. Foi chamado o marechal Martinez Campos, que deve chegar amanhã. Parece que a rainha regente lhe offerecerá o commando de Cuba com um gabinete presidido pelo sr. Sagasta para a applicação das reformas decretadas para aquella ilha. E' provavel que o ministerio preste juramento no proximo domingo.

(Havas)

Kermesse

Damos em seguida a relação final das prendas e donativos offertados para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios, que se realisou no dia 23 do mez findo e que não publicamos no n.º passado porque, quando no sabbado recebemos esta relação, já o nosso jornal estava impresso:

Plácido d'Oliveira Ramos, de Ovar, uma almofada de setim.
D. Antonia Valente d'Araujo, Ovar, uma cornocopia com flores.

Margarida Casimira da Graça e filha, Ovar, uma bilheteira de cartão e uma pregadeira.

José d'Oliveira Queiroz, do Porto, uma lata cheia de chá.

Silverio Lopes Bastos, Ovar, uma touca de lã para creança.

D. Maria Eduarda Ferraz, Ovar, uma esponja de setim bordada a seda.

D. Irene Ferraz, Ovar, um tamborete de setim bordado a seda, para ganchos.

Manoel d'Oliveira Luzes, de Ovar, 2 bengalas, 2 pratos pintados para parede e 4 cestinhas.

D. Maria Augusta do Ceu Baptista, Ovar, um cesto de vime (bilheteira), 2 sabonetes, um açafate, 2 saquinhos de seda e 1 vidro d'agua de colonia.

Francisco Maria de Carvalho, Ovar, 500 reis.

D. Maria Leiza da Silveira e irmãs, Ovar, um par de luvas de pellica, 2 pares de meias de côr e um lençinho de seda.

D. Maria Josefa de Jesus Gomes Calma, Ovar, um oratorio miniatura.

Padre Rocha, Ois do Bairro, uma garrafa de champagne Lac d'Or.

Augusto de Sousa Campos, de Ovar, um moinho de café e 500 reis.

D. Maria Carolina Barbosa, D. Barbara Barbosa e D. Maria Emilia Barbosa, Ovar, um porte retratos, um almofadão, de sofá, de setim bordado em applicação e um pano.

D. Maria Emilia Branco de Mello, Estarreja, uma pregadeira bordada a matiz e prata.

D. Rita Barbosa de Quadros, Estarreja, uma bilheteira de porcellana e metal.

D. Helena Lobo d'Albuquerque, Estarreja, um prato oleographia e um porte cartas pintado a oleo.

Maria Simôa, Ovar, 200 reis

Antonio de Pinho, Vallega, 500 reis.

João de Pinho Carvalho, de Vallega, 500 reis.

Jeronymo Alves Ferreira, de Ovar, um lenço de seda e uma compoteira de vidro.

João Pereira de Oliveira, de Esmoriz, um rolo de corda.

Anacleto José Luiz de Sá, de Ovar, uma compoteira de vidro.

D. Aldina Augusta Candida da Conceição, de Vallega, 15000 reis.

Anonymo D., Ovar, 25500 reis.

Anonymo, Ovar, 600 reis.

José de Oliveira Picado, de Ovar, 25000 reis.

Padre Francisco Correia Vermelho, de Ovar, 2 garrafas de vinho fino.

Maria Prosodia, Ovar, uma lagosta.

José Maria Rodrigues da Silva, Ovar, 2 brôas de pão de ló.

Manoel Soares Pinto, Ovar, 25000 reis.

Anonyma, Ovar, 15000 reis.

Anonymo, Ovar, 300 reis.

Frederico Abragão, de Ovar, 15500 reis.

Manoel Gomes Rabazio, de Ovar, um cabrito assado.

Manoel Gomes da Costa, de Ovar, um almude de vinho.

A mulher de Manoel Joaquim Arage, Ovar, uma cornocopia para flores.

Roza da Brizida, Ovar, um casal de pombas brancas.

Além d'estes, muitos outros cavalheiros tiveram a amabilidade de arrematarem diversos objectos por occasião da kermesse, offertando-os em seguida à Associação. Não tendo sido possível tomar nota dos nomes de todos aquelles cavalheiros, e para não melindrar pessoa alguma, não se se especificam os respectivos nomes, na certeza, porém, de que a todos elles agradece, penhoradissima, a direcção.

Mez de Maria

Como noticiamos houve no domingo passado imponente festividade na nossa egreja matriz em honra da Virgem do coração de Maria, constando de missa solemne a grande instrumental e sermão. A egreja regorgitava de galas, estando primorosa e ar-

tisticamente engalanada de damascos, sedas, setins, etc., sendo a armação de Vallega pertencente aos nossos amigos srs. Manoel da Silva Henriques e Manoel de Rezende. O altar da Virgem era um primor, vendose ali o que ha de mais rico em ouro e pratas, bellos ramos de flores tanto naturais como artificiaes e esplendidas jarras, ardeendo grande profusão de lumes. Assistiu a philarmonica «Ovarense».

De tarde houve vespersas e sermão pelo Padre Augusto Ramos dos Santos, de Serzedo, que na verdade proferiu um brilhantissimo discurso, cheio de flores de rhetorica e de elevados pensamentos—um verdadeiro bouquet das mais preciosos e finas flores, agradando muito no auditorio. Depois do sermão houve tocata no adro da egreja, findando quasi ao escurecer.

Aos devotos que promoveram esta tão brilhante e piedosa festividade são dignos dos mais rasgados louvores.

Novenas

Tem havido novenas a Santo Antonio na sua capella da Praça, sendo acompanhadas a orgão e muito concorridas.

Doente

Tem passado bastante incommodado de saude, n'estes ultimos dias, a ponto de ter que guardar o leito, o nosso amigo e assignante sr. Antonio da Silva Nataria.

Desejamos-lhe as promptas melhoras.

Pesca

Continuou na terça-feira, na costa do Furadouro, o trabalho de pesca, sendo os lanços ainda de pouco resultado,

Festã a Santo Antonio

No proximo domingo tem logar na capella de Santo Antonio, a praça

d'esta villa, uma imponente festividade em honra do mesmo Santo, constando de manhã de missa solemne, sermão, procissão e de terda arraial.

No sabbado á noite haverá grande e variada illuminação, desde a capella até á entrada da Praça, bastante fogo do ar, balões e u'um coreto tocará a philarmonica «Ovarense».

No domingo, na egreja matriz, na occasião em que estava para principiar a festividade á Virgem do Coração de Maria, uma das bellas acezas tombou pegando immediatamente o fogo a um dos cortinados de damasco que embellezavam o altar da Virgem, sendo logo promptamente exticto e os prejuizos insignificantes.

Transgressão do defeso da caça

A epocha da permissão da caça terminou, como se sabe, no dia 28 de fevereiro; estamos, pois, no periodo do defeso, em que os transgressores das leis que o regem commettem, por toda a parte, as maiores barbaridades caçando como se a caça fosse ainda permittida, e destruindo ovos, ninhos e ninhadas. Com isso ninguem se importa nas aldeias, a não ser um ou outro caçador dos verdadeiros, uma ou outra auctoridade.

A este respeito se nos dirige, em circular, o Club dos Caçadores do Porto, lastimando o abandono a que estão votadas as leis venatorias do paiz e os seus regulamentos, accentuando que entre nós é rarissima a caça indigena e que desapparecerá inteiramente se continuar tal abandono, e reclamando que se providencie com o necessario rigor para que a lei se cumpra integralmente.

Assalto á nossa egreja

Como não fosse possível, por falta de tempo, serem retiradas do altar da Virgem do Coração de Maria, todas as alfaias de valor que ali estavam, como ouro e pratas, que tinham servido na festividade de domingo passado, resolveram trez individuos, entre elles o sacristão, ficarem n'essa noite na egreja para assim guardarem os objectos, fechando-se por dentro.

Das 11 horas para a meia noite ouviram bem perto da egreja uns pequenos assobios e quando menos o esperavam, sentiram fóra rumores de passos e em seguida bulir no trinco e bater de manso na porta da egreja que fica do lado do sul. Os trez individuos que se achavam a guardar a egreja, puzeram-se logo de atalaia, mas não fallaram, attenta a grande commoção em que logo ficaram possuidos por aquella tão inesperada visita.

Os meliantes como não sentissem rumor algum dentro da egreja e julgando-se á vontade preparavam-se para dar o assalto, continuando a bulir no trinco e a baterem na porta, mas d'esta vez com mais força. Então, um dos trez individuos, enchendo-se de coragem, gritou de dentro como um posseso:—«Quem é que está ahí? Quem é que a estas horas bate á porta da egreja?»

De fóra responderam titubinando, em voz baixa:

—«Ah! está ahí gente? !... Abram a porta, pois queremos cumprir uma promessa.»

—«Cumprir a estas horas uma promessa, não deixa de ter a sua graça. E' ouzadia de mais. Se teem que cumprir promessas venham de dia, que a egreja está sempre aberta. Esperem ahí seus meliantes que nós já os arranamos. Rapazes, vamos tocar os sinos a rebate e gritar da torre ladrões»;—replicaram não sem susto e tranzidos de medo os que guardavam a egreja.

Quando estes se preparavam para subir á torre, para darem o signal de alarme, ouviram dizer aos meliantes:—«Não tem duvida, isto ha-de ser pago. Fica para a outra vez...»—dando immediatamente ás de Yilla Diogo e que pelo rastejar, quando fugiam, deviam ser mais de trez gatunos.

Com certeza, a ser verdade o assalto, se os tres individuos não teem a ideia de pernoitarem n'essa noite na egreja para guardarem todos os objectos que estavam no altar da Virgem e que subiam a mais de 1,0005000

ra que nos levem, disfarçados em soldado, fazer patrioticamente a guarda á porta do senhor Lobau, a quem não conhecemos nem queremos conhecer, ou para nos obrigar a assistir á parada em Marigny, em regosijo do droguita nomeado para nosso official. (1)

(1) Não se imagine que atacamos a milicia urbana, instituição util, que guarda as ruas, as portas e o lar; referimo-nos á parada, ás galas, á gloria vã e ao estrondo militar, ridicularias que apenas servem para fazer do cidadão uma parodia de soldado.

Continua.

FOLHETIM

13

VICTOR HUGO

CLAUDIO GUEUX

Como n'aquelle momento soassem as oito horas, o ruido abafou a voz de Claudio e o padre respondeu que o não ouvia.

Claudio esperou o intervalo das badaladas e repetiu com doçura:

— Para os pobres.

Ainda não havia soado a ultima badalada, e já aquella nobre e intelligente cabeça rolava no chão.

Admiravel effeito o das excu-

ções publicas! No mesmo dia, de pé ainda e tinta de sangue a guilhotina, o povo da feira amotinou-se por uma questão de impostos, a ponto de tentar matar um empregado.

Que povo tão pacifico essas leis formam!

Tentamos contar detalhadamente a historia de Claudio Gueux, por nos parecer que todos os paragraphos d'essa narrativa podiam servir de epigrapha aos capitulos d'um livro onde se resolvesse o grande problema do povo no seculo XIX.

N'esta importante vida ha duas phases principaes: antes da queda e depois da queda; debaixo d'essas phases, duas questões: a da educação e a da penalidade; a entre estas a da sociedade inteira.

Este homem nasceu bem, era bem organizado, bem dotado. Que lhe faltava? Reflexionem.

E' esse o grande problema de proporção, cuja solução, não é conhecida ainda, produzirá o equilibrio universal: «que a sociedade faça sempre pelo individuo tanto como a natureza.»

Observem Claudio Gueux. Cerebro e coração perfeitamente organizados, sem duvida. O destino lança-o ao meio d'uma sociedade mal formada, e elle acaba no roubo. A sociedade atira com elle ao carcere, sem vislumbres de regimen, e termina por matal-o.

Quem é realmente o culpado? E' elle? Sômos nós?

Questões severas, pungentissimas, que requerem n'este momento o concurso de todas as in-

telligencias, e que nos obrigam a deter; questões que 'um dia nos obstruirão tão completamente o caminho que será necessario encalhar-as de frente a frente e perguntar-lhes o que querem.

Quem escreve este livro, procurará em breve dizer o modo como as comprehende.

Quando algum se encontra em presença de factos analogos; quando se pensa na madeira como essas questões se apresentam, faz-se a seguinte interrogação:

Em que pensam os governos, se não pensam n'isto?

To los os annos as camaras se mostram seriamente occupadas.

E' sem duvida muito importante ir diminuindo os empregos inuteis e limpar os orçamentos; é muito importante fazer leis pa-

O Ovarense

reis de valor, os meliantes levariam por diante, por meio de arrombamento, a sua proeza, e nós hoje teríamos a lamentar um tão audacioso e importante roubo, a ser verdade, repetimos, tudo isto que nós acabam de relatar e que ahí corre de bocca em bocca. Estas informações foram-nos fornecidas pelo proprio sachtistão da egreja e que é pessoa de nos merecer credito, que nos garantiu serem estas informações fidedignas, sendo tambem confirmadas pelos companheiros d'este que pernoitaram na egreja e que nós muito singelmente narrámos.

Agora perguntamos: teremos alguma quadrilha de malfeitores na nossa villa? E' isto o que se precisa apurar, para se lhes dar a competente caça e o devido correctivo.

Já o inverno passado rara era a noite em que o povo da nossa villa não contasse atterrada varios attentados de assaltos, commentando-os a seu bello prazer, e que na realidade alguns se praticaram, mas que a maior parte d'esses assaltos não passaram de pura phantasia, chegando a incutir-se um tal medo no nosso povo, que todas as noites era um tal bombardear a villa, julgando que por esta forma afugentariam os gatinhos, chegando por vezes o tiroteio a ser tanto que mettia um enorme terror, e parecendo estar a villa em estado de sitio.

Ora nós acreditamos que ha qualquer coisa e em vista d'isto toda a cautella será pouca, e a quem compete pedimos para investigar do caso para socego e tranquillidade de todos nós.

Previsão do tempo

Diz Noherksom no seu boletim, que as correntes aereas do Atlantico continuarão na primeira quinzena de junho, inclinadas para as mesmas regiões, produzindo um periodo chuvo e tempestuoso, desde 2 a 11, sendo de maior intensidade e de caracter mais geral nos dias 3 a 7. Outro periodo tempestuoso menos importante será de 14 a 15. As chuvas tempestuosas dos dias 3 e 4 serão bastantes geraes com vento sudoeste e noroeste.

No dia 5 avançará pelo Atlantico um nucleo de baixas pressões, tendo o centro entre os Açores e Portugal e estendendo

a sua influencia pela Europa occidental. No dia 6, essa depressão, bifurcará, seguindo para o archipelago inglez e parte para a nossa peninsula.

O dia 7 será um dos mais criticos d'este periodo tempestuoso, sendo bastante geraes e ventanias. No dia 8 a depressão dos dias anteriores estará no golpho de Gasconha e no archipelago inglez; ao mesmo tempo avançará pelo Atlantico outra depressão até ás regiões septentrional e pirenaica, occasionando chuvas.

Os dias 12 e 13 serão os mais tranquillios da quinzena.

Em 14 haverá uma nova invasão oceanica pelo sudoeste e peninsula, tendo o seu centro entre a Madeira e Portugal, voltando a chuva.

As geadas em França

Dizem alguns jornaes estrangeiros, que os prejuizos causados pelas geadas em muitos pontos de França, são muito mais importantes do que a principio se julgava, podendo considerar-se um verdadeiro desastre. Os vitiadores de Bordeus e de Poitiers não cessam de lamentar-se, assegurando que ante a perda completa dos vinhedos a consternação é geral. Tambem são enormes os prejuizos nos trigoas e nas arvores de fructo, sem exceptuar as batatas, que n'algumas regiões, como succede em Hespanha, é o principal elemento da riqueza agricola.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu chorado esposo, pae, irmão, tio e cunhado, dr. Eduardo Augusto Chaves, e assistiram á missa do setimo dia por alma do mesmo, tributando a todos o seu reconhecimento.

D. Irene Umbelina Ferraz Chaves.

D. Maria José Ferraz Chaves.

Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

D. Mauricia Delfina Chaves.

D. Julia Augusta Chaves.

D. Augusta Smith Chaves.

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Manoel Maria Ferraz de Abreu.

PEROLAS

O seu nome

Ella não sabe a luz suave e pura
Que derrama n'uma alma acostumada
A não ver nunca a luz da madrugada
Via raiando, senão com amargura!

Não sabe a ávidez com que a procura
Ver esta vista, de chorar cansada,
A ella... unica nuvem prateada,
Unica estrella d'esta noite escura!

E mil annos que leve a Providencia
A dar-me este degredo por cumprido,
Por acabada já, tão longa ausencia,

Ainda n'esse instante appetecido
Será meu pensamento essa existencia...
E o seu nome, meu ultimo gemido!

João de Deus.

Camillo Castello Branco

Passou na terça-feira o 7.º anniversario da morte do enfiante escriptor Camillo Castello Branco.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 58 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

O annuncio vae na quarta pagina.

O filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.ºs 28 e 29 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empresa editora Belem & C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

Bibliotheca do Cupido

Collecção de contos frescos

Recebemos o volume n.º 5 d'esta esplendida collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se *Extravagancias de Bocage*.

Preço de cada volume 100 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia e dirigidos á Bibliotheca de Cupido, Lisboa.

ANNUNCIOS

Editos

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da Comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação no «Diario do Governo», citando o interessado José Francisco Herdeiro, solteiro, ausente no Brazil, para todos os termos, até final do inventario de menores aberto por fallecimento de sua mãe Custodia Maria de Jesus, que foi de Cassemes de São Vicente da Pereira e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 15 de Maio de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

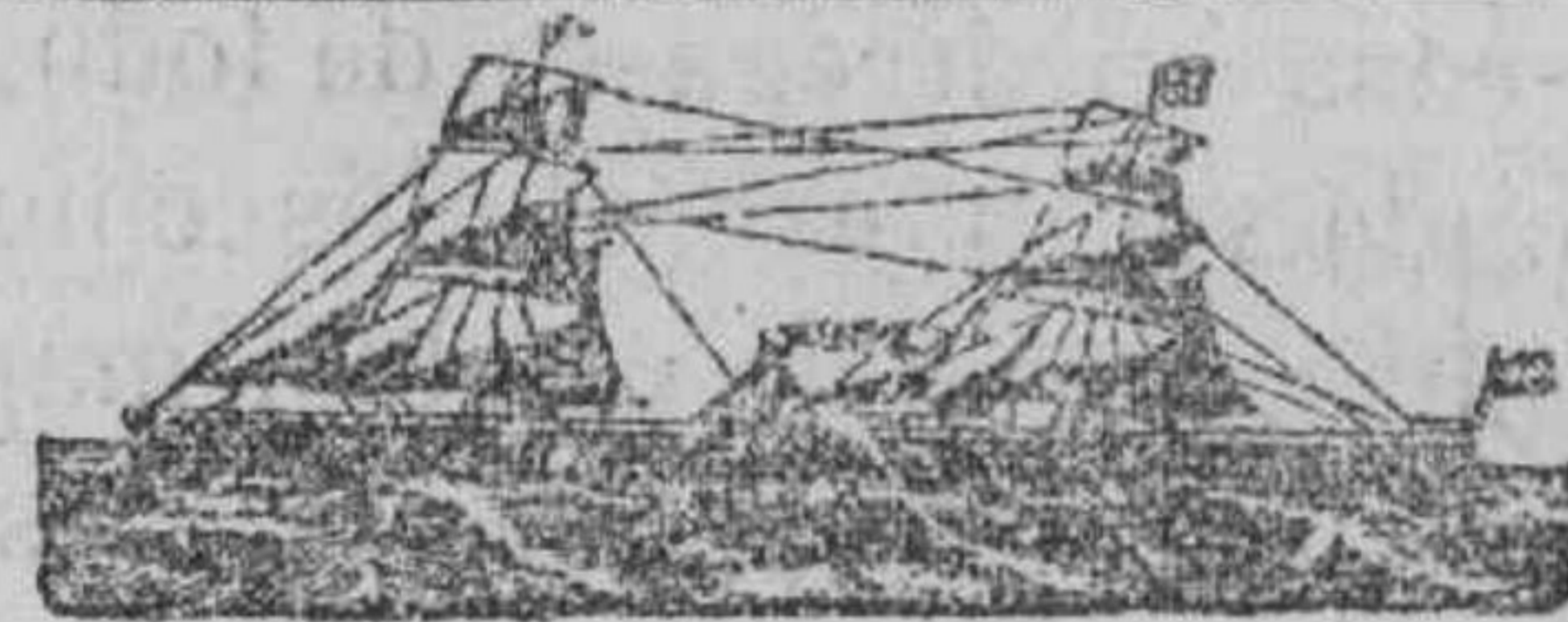
O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario.



Passagens para o Pará e Manaus

POR LISBOA

A PREÇOS REDUZIDOS

Em consequencia de não ser já nosso agente no Porto o sr. Xavier Esteves, os bilhetes de passagens para os portos acima, dão-se na Rua do Alecrim n.º 10, 1.º andar, Lisboa.

Os Agentes,
Garland Laidley & C.ª

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimelms, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descerimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa

Um calice d'este vinho, representa um hom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.

EUROPE PATENT
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, partições de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.ª-LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodjos enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espoza», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ª

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 LISBOA (pago á entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE
 Journal scientifique (semanal)
 LISBOA (pago á entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 110
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.
 LISBOA (pago á entrega) 80 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 80
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.
 LISBOA (pago á entrega) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1) 220
 (1) Pagamento adelantado de 5 franc.
 Esta obra compo-
 se-se de 25 a 30
 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
 —Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
 Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias odrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanais de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanais de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

annuaes geographicas de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

condições da assignatura

Porto, trimestre	750
Provincia, trimestre	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	43500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29-Porto